

CONFIGURAÇÕES DAS LIXEIRAS NOS CAMPI DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE CHAPECÓ – UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Ana Claudia Maccari¹

Marcos Roberto dos Reis²

O presente trabalho descreve a situação das lixeiras comuns nas principais instituições de ensino superior de Chapecó, classificando-as e apontando as melhores soluções observadas.

A má qualidade dos resíduos gerados nas instituições de ensino superior (IES) é extremamente relevante para todo o restante do processo de reciclagem e/ou reutilização. Isso é consequência de uma separação inadequada dos resíduos, que quando correlacionadas à distribuição das lixeiras e à questão cultural, gera grande quantidade deste, e sem poder ter uma destinação correta.

Mesmo quem não frequenta o sistema de ensino, já deve ter ouvido sobre as campanhas de conscientização e/ou educação ambiental que são divulgadas pelos meios de comunicação. Elas enfatizam o descarte adequado. Mas as campanhas voltadas ao descarte só terão retorno efetivo quando for evidenciada a base do processo, as LIXEIRAS. Mesmo quando implantado o padrão de cores da resolução nº275/2001 do CONAMA (Azul: papel/papelão por exemplo) observam-se alguns problemas. Será que a quantidade de descartes de plástico é igual à quantidade de vidro ou papel? Os resíduos são devidamente separados? São implantadas todas as cores? A falha na aplicação de um padrão de lixeiras que se adeque com a realidade acadêmica faz com que o descarte de resíduo seja tratado de forma inadequada pela sua própria comunidade.

As IES possuem um público que em sua maioria é temporário, que se modifica a todo semestre. Levando isso em consideração, as lixeiras devem ser práticas, com boa disposição e com um padrão que facilite o descarte adequado dos resíduos. Em

¹ Acadêmica graduanda de Engenharia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Bolsista Iniciação Científica 2014/2015 - PIBIC/CNPq, PIBIC-Af/CNPq e PRO-ICT/UFFS - Edital Nº 134/UFFS/2014 anaclaudiamaccari@gmail.com

² Professor Mestre, Designer Gráfico, Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó. mreis@uffs.edu.br

locais públicos/comuns (universidades, praças), visualizamos, em sua maioria, dois coletores para descarte e separação desses resíduos, que são orgânico e reciclável, porém, não possuem um padrão de cor, mas vários (vermelho e amarelo, verde e amarelo, vermelho e azul). Enfim, inúmeras variações de cores.

Através de pesquisa de observação e registro fotográfico, foram analisadas as ações realizadas por cada instituição, destacando a que possui melhor coerência para o descarte adequado do resíduo. Das oito IES visitadas: UFFS, UDESC, IFSC, UNOESC, UNOCHAPECÓ, UCEFF, SENAI e SENAC, a que apresentou melhor coerência foi o SENAI, que possui três classificações de lixeiras: reciclável, não reciclável e orgânico. A mesma demonstrou praticidade no descarte, boa identificação e coerência na disponibilização.

A disposição correta das lixeiras trará benefícios: parceria com cooperativas e/ou entidades que realizam a coleta de reciclagem; incentivo de novos projetos de Iniciação Científica, como compostagem do resíduo orgânico; ambiente mais organizado e uma educação ambiental mais eficaz.

Palavras-chave: lixeiras; cores; disponibilização; resíduos; descarte adequado;